



Projeto Curricular de Sala



Sala 2 anos

Ano Letivo 2022/2023

Educadora de Infância: Liliana Mendes

Auxiliar de Ação Educativa: Clara Ferreira



Índice

Índice

Índice.....	2
Introdução	3
Caracterização da Faixa etária e do grupo	4
Rotina Diária.....	7
Organização do Ambiente Educativo	9
Objetivos do Projecto.....	10
ObjetivosEspecificos.....	11
Avaliação	17
Bibliografia.....	18



Introdução

O *Projeto Curricular de Sala* surge como um instrumento que vai proporcionar a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. Desta forma, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar,

“A ação profissional do / a Educador / a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo iterativo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.” (Ministério da Educação, 2016, p.5)¹

Para que tal se suceda, o Educador deverá partir da sua capacidade de observação de cada criança individualmente e do seu grupo na globalidade e definir objetivos e metas a atingir, tendo por base, um conjunto de estratégias e planos de ação, assim como a organização do ambiente educativo, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças.

Este projeto curricular refere-se ao grupo da Sala de 2 anos. O projeto abordado este ano será “O Mar”.

O documento pretende expor as intenções educativas da Educadora demonstrando, assim, quais os aspetos a serem abordados ao longo do ano letivo, de forma a promover um desenvolvimento saudável da criança.

Torna-se importante realçar que este projeto curricular é flexível, uma vez que pode ser necessária a sua reestruturação. Ao longo do ano letivo existem diversos momentos de observação que nos permitem responder com eficácia aos interesses e características do grupo.

¹ MEC (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Lisboa: ME-DEB, P.5

Caracterização da Faixa etária e do grupo

A grande maioria das crianças já frequentou a instituição no ano letivo anterior na sala de um ano e as restantes frequentou a sala de berçário. No entanto, não devemos desvalorizar o período de adaptação. O início do ano letivo é, normalmente, caracterizado pelas mudanças que lhe estão inerentes, nomeadamente as áreas da sala, bem como as brincadeiras que possam daí advir. A equipa pedagógica manteve-se, traduzindo uma referência sólida e segura para as crianças. Ainda assim, é necessário acompanhar as crianças de perto, ajudando-as na sua integração, fazendo com que continuem a gostar do ambiente educativo e, acima de tudo, que se sintam genuinamente felizes. Torna-se então importante conhecer o grupo no seu global, mas também cada criança individualmente e o que a distingue das restantes crianças.

O grupo da Sala de 2 anos é composto por dezanove crianças, sendo catorze crianças do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

Todas as crianças nasceram no ano civil de 2020, com a exceção de uma criança, que nasceu em dezembro de 2019.

A caracterização do grupo irá inserir em diversas esferas da capacidade e domínios do grupo. Assim sendo, será contextualizado o desenvolvimento do grupo, tentando perceber onde poderão ser acompanhadas e orientadas de forma mais profunda.

De acordo com Jean Piaget, as crianças entre os 24 e os 36 meses, situam-se no estágio pré-operatório. Este estágio é caracterizado pelo egocentrismo. Esse egocentrismo traduz-se no facto de a criança acreditar que o mundo funciona e existe em função dela. Ela é o centro de tudo e não é capaz de compreender o ponto de vista do outro. Assim, a criança revela dificuldade em partilhar objetos, espaços, ... e a chamada brincadeira solitária, (que consiste no facto que a criança apesar de fazer parte de um grupo, brinca como se estivesse sozinha) é predominante: as crianças do grupo estão todas juntas na mesma sala, mas cada uma está a ter a sua brincadeira. Apesar desta brincadeira solitária, nesta fase a criança, gosta e sente necessidade de ter sempre por perto o adulto, e ao mesmo tempo tenta sempre captar a sua atenção. A criança ainda é muito dependente do adulto.



A socialização é um processo interativo e dinâmico que é fundamental para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Este permite à criança satisfazer as suas necessidades de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Assim sendo, podemos considerar que:

(...) a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorre já no início de vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida.

(Borsa, 2007, pp.1-2)²

Relativamente ao desenvolvimento pessoal e social, todas as crianças do grupo necessitam de ajuda nos vários momentos do dia (para ir ao pote, para resolver conflitos na partilha de brinquedos. Para dar “colinho”, ...). Também já começam a demonstrar algum interesse e curiosidade pelo outro e pelo mundo que as rodeia (ex.: se vêem outra criança a chorar chegam-lhe a chupeta e fazem “mimos”, apontam para os animais que estão na parede e mandam beijinhos, gostam de espreitar á janela quando esta se encontra aberta, ...). Por vezes, também já são capazes de brincar em pequenos grupos e “inventam” brincadeiras (atirar-se para o puf, esconder-se na tenda e fazer “cú-cú” aos amigos, ...)

Ainda em relação ao seu desenvolvimento pessoal e social praticamente todas demonstram preferência por objetos ou pessoas, expressando as emoções adequadas perante várias situações.

Uma vez que é neste contexto que passam grande parte do seu tempo, é aqui que socializam com crianças de idades semelhantes e com adultos de diferentes faixas etárias. Aprendem, ainda, a respeitar o outro, ouvindo e fazendo-se ouvir.

Apesar de as pessoas mais importantes no mundo das crianças mais novas serem os adultos que tomam conta delas, as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar. Quase todas as atividades características e aspectos de personalidade deste período, como o jogo, a identidade de género e o comportamento agressivo ou pró-social, envolvem outras crianças.

(Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.380)³

² BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

³ PATALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill



No que se refere à autonomia, nesta fase do desenvolvimento a criança é muito ativa, nomeadamente, ao nível da motricidade ampla (como a marcha) que se torna mais segura e estável. Este facto permite-lhe explorar tudo o que está à sua volta. Com maior autonomia motora, a criança acaba por desenvolver novas competências aplicadas à exploração do meio ambiente e concretiza-o de várias formas, como correr, saltar, arrastar e puxar objetos com maior coordenação. Importa referir que nestas idades (24 e 36 meses) nota-se um grande desenvolvimento da linguagem, pois, verifica-se na criança um aumento da compreensão, assente na progressiva utilização adequada do vocabulário e produção de frases com sentido completo.

É ainda nesta faixa etária na qual a criança adquire maior autonomia, que começa a demonstrar um maior controlo dos esfíncteres, sendo já capaz de pedir quando quer ir ao pote/sanita. É também capaz de lavar e secar as mãos sozinha.

Em relação ao desenvolvimento motor, quase todas as crianças do grupo estão na fase do desfralde: todas vão ao pote ou á sanita e são capazes de lavar as mãos com a ajuda de um adulto. Só três crianças é que adquiriram o controle dos esfíncteres.

Algumas crianças já conseguem comer sozinhas e as restantes necessitam de algum auxílio.



Rotina Diária

Estudar o dia implica, portanto, uma compreensão do contexto como processo no qual a duração, o suceder-se das situações, a sua repetição rítmica e a sua distribuição constituem, igualmente, aspectos relevantes da ecologia que têm um efeito no indivíduo em desenvolvimento

(Bondioli, 2004:22).⁴

Assim sendo, a organização do tempo na Creche tem uma importância fundamental para o crescimento saudável da criança. As rotinas permitem que a criança antecipe o que irá suceder ao momento em que se encontra, possibilitando que façam as suas escolhas e planeiem a forma como agirão na rotina seguinte. Com isto, a autonomia é desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que vai ou deve fazer, sem existir necessidade constante de intervenção do adulto. Os horários e as rotinas do grupo são organizados conforme as necessidades do grupo e de cada criança, devendo o Educador ajustar sempre que necessário.

A rotina da Sala dos 2 anos começa às 8.30h da manhã e termina às 16.30h. No entanto, para algumas crianças o dia começa às 7h30 e poderá terminar até às 19h30. Nesse período da manhã (das 7h30 às 8.30h) as crianças têm o seu acolhimento na instituição. De seguida, deslocamo-nos para a sala de atividades, onde são realizadas atividades livres, com os brinquedos e espaço disponíveis. Por volta das 8.30h é realizada uma nova higiene para o reforço da manhã. No final do reforço é realizado o acolhimento onde se cantam os bons dias e algumas canções que incluam mimica. De seguida, as crianças marcam as presenças no quadro de presenças e as que estão na fase de desfralde, vão ao pote. Depois, são realizadas algumas atividades orientadas, que poderão ou não ser relacionadas com o projeto de sala. No final das atividades propostas, as crianças poderão realizar algumas atividades livres. Para finalizar as rotinas da manhã, é realizada uma higiene anterior e outra posterior à hora de almoço. A sesta é a etapa seguinte ao almoço. Depois da hora da sesta é realizada uma nova higiene, seguida pela hora do lanche.

⁴ BONDOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez



Na grelha que se segue podemos observar a rotina da Sala dos 2 anos.

Hora	Rotina
Manhã	
8:30/ 9:00	Higiene/ Reforço da manhã/ Bons-dias\ presenças
9:00/11:00	Atividades Orientadas
11:00/11:15	Higiene
11:15/12:00	Almoço
12:00/12:15	Higiene
12:15/14:45	Sesta
Tarde	
14:45/15:30	Higiene
15:30/16:00	Lanche
16h:00/16:30	Higiene
16:30/19:30	Higiene/ Atividades Livres/ Entrega das Crianças

Organização do Ambiente Educativo

A organização do espaço da sala é um dos fatores mais importantes a ter em conta pela Equipa Pedagógica. É fundamental que se reflita sobre a organização da sala e do que se pretende com essa mesma organização.

O espaço da sala deve ser favorável à interação entre as crianças e à aprendizagem. A mesma deve contemplar diversas atividades que favoreçam o jogo simbólico, a exploração e criatividade e as atividades escritas. A sala deve possibilitar que as crianças participem na organização da mesma e que tomem as suas próprias decisões sobre as mudanças que pretendem implementar.

O mobiliário, presente na sala, está adaptado às necessidades das crianças, é acessível a todos e permite que se trabalhe o manuseamento autónomo dos materiais.

A Sala de “O Mar” é composta pela área do acolhimento, da biblioteca, da casinha, da garagem\construções e pela área da expressão plástica. Nesta faixa etária, na qual as crianças já adquiriram a marcha, mas ainda estão na fase de explorar essa mesma capacidade, é importante que o espaço seja o mais amplo possível, de forma a permitir que as crianças se desloquem com maior facilidade.

Para finalizar, é importante o espaço de aprendizagem de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando sempre privilegiar a interação entre crianças, tanto em momentos de brincadeira como em momentos de trabalho. De salientar que os momentos de brincadeira são bastante importantes para a aquisição de aprendizagens, uma vez que a criança cresce com uma maior predisposição para estas situações.

Objetivos do Projecto

Ao longo deste ano letivo, o projeto abordado na sala será “O Mar”. A escolha de um tema para o projeto de sala deve incidir nos interesses e necessidades do grupo de crianças. Estas, normalmente, baseiam-se nos interesses característicos da faixa etária, obedecendo ao Plano Individual de cada criança, elaborado a partir do Perfil de Desenvolvimento.

A escolha deste tema foi pensando pela equipa pedagógica da Creche.

Com este tema pretendemos despertar o interesse das crianças para o Mundo que as rodeia. O tema é também utilizado para decoração da sala e para diferenciar algumas áreas específicas (ex.: quadro da família, quadro do tempo, quadro de aniversários, quadro de presenças.)

É, ainda, com este projeto que se pretende que a criança crie estímulos e que reconheça alguns animais do mar. Focando na linguagem oral, a criança também será capaz de nomear alguns desses animais.

Nesta faixa etária, existem muitas outras aptidões que se encontram em desenvolvimento, como a marcha, a fala ou os afetos. Também esses serão tidos em consideração, fazendo atividades que possam ou não estar relacionadas com o nosso projeto de sala.

Em suma, cabe ao educador proporcionar momentos estimulantes e que proporcionam distintas experiências, sempre tendo em conta os interesses das crianças.

“Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação. Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...)o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...)em controlar experiências de forma a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta”.

(In “Educar a Criança”, de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32)⁵

⁵ HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian



Objetivos Específicos

O tema da sala foi, como já referi anteriormente, escolhido pela Equipa Pedagógica tendo como referência os interesses e necessidades do grupo de crianças. Foi também pensado de forma a estimular e despertar o grupo de crianças para o mundo que a rodeia a ajudar ao progressivo processo de “descentralização” que tanto caracteriza esta faixa etária. Sendo o egocentrismo uma das principais características das crianças entre o 1 e dois anos, e estando ainda a dar os primeiros passos no que se refere á exploração do mundo que as rodeia, nada melhor do que tomar a iniciativa e dar o exemplo, ao trabalhar em equipa, trocando ideias e experiências com a Educadora responsável pela outra sala de 2 anos.

Assim, pretende-se com este projeto:

- ajudar a criança no processo de socialização,
- estimular a curiosidade e empatia pelo outro e pelo mundo que a rodeia,
- promover momentos de partilha por forma a dissolver o egocentrismo.

Objetivos a atingir por Áreas de Desenvolvimento

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

1 - Demonstrar um autoconhecimento e um autoconceito positivo:

- reconhecer a sua cara quando se encontra diante de um espelho ou diante de uma fotografia,
- usar o seu nome e o de outras pessoas familiares,
- demonstrar ter consciência de estar a ser observada por outros,
- agir de forma como se pensasse que é capaz de fazer tudo.

2 - Demonstrar competências sociais e interpessoais afetivas:

- quando se encontra a brincar sozinho ou com os pares, verificar periodicamente se o prestador de cuidados se encontra por perto para pedir ajuda ou por segurança,
- usar palavras ou gestos para pedir ajuda dos adultos que lhe são familiares,
- sob a orientação dos adultos encontrar coisas que são necessárias para realizar uma determinada tarefa
- lavar e secar as mãos sem qualquer apoio dos adultos,
- usar lenços, de papel ou pano, para limpar o nariz com a ajuda do adulto,
- tentar novos alimentos que lhe são desconhecidos,
- aproximar-se ou procurar um determinado par para estar perto ou brincar com ele,
- envolver-se em atividades de exploração com os pares e em algumas brincadeiras com pares,
- demonstrar preocupação por outra criança que se encontre a chorar ou muito agitada,
- começar a partilhar os brinquedos com os pares,
- criar atividades de brincar que imitam as atividades de vida diária dos adultos que lhe são familiares,
- prestar atenção a instruções de segurança.



3 - Demonstrar uma efetiva autorregulação sobre o seu comportamento:

- começar a exibir o impulso de se autocontrolar e autorregular,
- quando se lhe pede, antecipar e seguir uma sequência de passos para realizar uma tarefa ou atividade da vida diária.

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

1 - Ser competente ao nível Motor:

- andar e permanecer na ponta dos dedos dos pés,
- andar para trás de costas,
- apanhar uma bola em movimento,
- subir escadas segurando-se no corrimão ou com uma mão na parede,
- apanhar uma bola segurando-a com os braços e as mãos,
- subir escadas com alternância,
- colocar os pés nos sapatos,
- tirar os sapatos dos pés,
- andar de triciclo ou outro brinquedo com rodas e pedais,
- segurar os objetos com uma mão e manipula-os com a outra.



DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS, SUBDOMÍNIO DO JOGO DRAMÁTICO/TEATRO, SUBDOMÍNIO DA MÚSICA e
SUBDOMÍNIO DA DANÇA

1 - Ser competente ao nível de Expressão e Comunicação:

- usar pincéis,
- utilizar diferentes técnicas de pintura,
- usar objetos que lhe são familiares de forma combinada,
- realizar pequenas peças teatrais com os outros,
- cantar e mimar músicas,
- reproduzir diferentes sons com diferentes ritmos,
- imitar os outros a cantar pequenas canções ou ritmos,
- dançar quando ouve música,
- reproduzir coreografias.

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

1 - Demonstrar uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem:

- compreender uma variedade de pedidos que impliquem a realização de 2 passos ou tarefas consecutivas,
- memorizar frases,
- aprender e usar novo vocabulário nas atividades diárias,
- combina, palavras para fazer sequências simples,
- perguntar e responder a questões simples.



2 - Demonstrar competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através de brincadeiras e de atividades da vida diária:

- fazer rabiscos e escrevinhar com lápis e marcadores,
- identificar os rabiscos que fez.

3 - Demonstrar capacidades de leitura emergentes:

- identificar pelo nome os objetos ou ações de um livro,
- realizar uma atividade direcionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos.

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

1 - Demonstrar um interesse genuíno em conceitos matemáticos na vida quotidiana:

- contar até 5,
- usar algumas palavras que identificam o número,
- demonstrar compreender a sequência de rotinas diárias,
- reconhecer sinais e símbolos num contexto,
- combinar formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles,
- arranjar os objetos em linha,
- construir pequenos puzzle,
- criar estruturas com blocos ou outros objetos simples,
- encher e esvaziar o conteúdo de um contentor.



ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA, ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS e MUNDO TECNOLÓGICO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

1 - Demonstrar ter conhecimentos sobre os aspetos relacionados com o meio ambiente e com as ciências:

- investigar novos acontecimentos ou fenómenos que observa,
- demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança,
- reconhecer dois ou três recursos tecnológicos.

Avaliação

A avaliação na creche é um elemento fundamental da prática educativa. A avaliação deverá basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária.

A avaliação deverá focar-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação direta de cada criança
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento
- Na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual de cada criança (PDI)
- Análise dos registos realizados durante as atividades

Durante todo o processo de avaliação, é imprescindível incluir a equipa, de forma que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, de forma que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

No que concerne à avaliação, é importante que o próprio educador realize uma autoavaliação do seu desempenho. Assim, para avaliar a sua prática pedagógica, este deve ter em conta:

- Os resultados observados com a avaliação realizada com as crianças, acerca do que aprenderam
- Observação das crianças e da sua motivação, empenho, interesse ou qualquer dificuldade durante a realização das atividades.

Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo.



Estas observações têm como objetivo registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.



Bibliografia

B

BONDIOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez

BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

H

HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

P

PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill

LEGISLAÇÃO

MEC (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Lisboa: ME-DEB, P.5